

## **Aldeia Maracanã: reflexos da neocolonização carioca<sup>1</sup>**

Douglas NASCIMENTO<sup>2</sup>

Filipe GALVÃO<sup>3</sup>

Gabriel VASCONCELOS<sup>4</sup>

Wesley PRADO<sup>5</sup>

Helen BRITTO FONTES<sup>6</sup>

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### **RESUMO**

Esta grande reportagem tem como tema principal o debate entre interesse público e como se dá seu atropelo pela iniciativa privada na cidade do Rio de Janeiro, figurativizado no caso da Aldeia Maracanã, onde foi notável um choque entre movimentos sociais e interesses capitalistas provenientes de um “projeto de cidade” – carro chefe da atual gestão do Governo e Prefeitura do Estado. O trabalho foi produzido de forma coletiva pelos alunos da turma de Introdução ao Radiojornalismo e teve como base teórica, além das aulas de Rádio, estudos nas áreas de antropologia e movimentos sociais. A prática priorizou o espírito crítico e a experimentação de técnicas e linguagens para a construção de uma narrativa que se aproximasse de um radiodocumentário.

**PALAVRAS-CHAVE:** aldeia maracanã, interesse público, movimentos sociais, radiojornalismo, radiodocumentário.

### **1. INTRODUÇÃO**

A grande reportagem “Aldeia Maracanã: reflexos da neocolonização carioca” foi desenvolvida na disciplina *Introdução ao Radiojornalismo*, que tem como objetivo principal introduzir os alunos aos processos jornalísticos utilizando como linguagem o rádio. Antes de tudo, o Rádio é um dispositivo tecnológico utilizado para propiciar comunicação e informações previamente codificadas em sinal eletromagnético que se propaga através do espaço. Não obstante, as ondas radiofônicas assumem o papel não apenas de comunicar, mas de informar com velocidade e eficiência, desrespeitando fronteiras e integrando o homem à sociedade como um todo, a partir do momento que este será atingido por um conteúdo de interesse público.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria I: Jornalismo, modalidade Reportagem em Radiojornalismo.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: dg\_nascimento@globocom.com.

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: filipe.ferreira.galvao@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 6º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: gabrielfevas@hotmail.com.

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: wesleyph20@yahoo.com.br.

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: brittofontes@gmail.com.

[O Rádio] “Permitiu que o Homem se sentisse participante de um mundo muito mais amplo do que aquele que estava ao alcance dos seus órgãos sensoriais: mediante uma ampliação da capacidade de ouvir, tornou-se possível saber o que está a acontecer em qualquer lugar do mundo” (Beltrão, 1968).

Esta grande reportagem escolheu como um dos pontos de abordagem a interação entre movimentos sociais e seus reflexos numa sociedade cada vez mais refém da capitalização, particularmente dos espaços públicos – o que é julgado, pelo grupo, como um processo de neocolonização que o Rio de Janeiro vem sofrendo. Desta maneira, podemos extrair do contexto cotidiano alguns trâmites do processo, gerando um olhar focado e que possa causar choque e estranhamento no ouvinte, levando-o a refletir sobre o impacto não apenas social, mas também cultural dessa cadeia de eventos. Abdicar do imediatismo e se prender às informações mais condensadas em prol de uma contextualização atemporal – que não se restringe apenas à cidade do Rio de Janeiro – também foi levado em consideração. Esse caráter de atemporalidade aproxima o trabalho de uma documentação e distancia o produto de um mero registro jornalístico que perde a carga de reflexão com o passar do tempo.

O trabalho visa aplicar a base teórica dada em sala de aula, aprimorar o domínio da linguagem radiofônica e estimular a produção de projetos socialmente relevantes, além de articular o senso crítico de cada aluno participante. A pós-produção também foi realizada pelos alunos participantes. O tratamento de áudio, edição e montagem do material pontuou também o desenvolvimento técnico o qual os alunos foram acometidos.

## **2. OBJETIVO**

O objetivo principal deste trabalho foi o de provocar uma reflexão entre o que é interesse público e sua distinção entre o privado, traçando uma relação entre a Aldeia Maracanã, os movimentos sociais e o processo de capitalização do Rio de Janeiro, hoje travestido num discurso de “modernização” da cidade. De uma maneira geral, o trabalho visa conceder uma ampla reflexão sobre inúmeras manobras políticas e sociais que estão antecedendo os grandes eventos na cidade – como, para citar outros exemplos, as remoções indevidas na Vila Autódromo e na TransCarioca, figuras não abordadas diretamente neste trabalho.

Os objetivos acadêmicos do trabalho foram desenvolver a linguagem radiofônica através da prática do radiojornalismo; complementar a base teórica da disciplina e estimular o olhar e a técnica jornalística de cada um dos estudantes. Para isso foi desenvolvido uma grande

reportagem sobre um tema que fosse de relevância humana, histórica, cultural e, também, jornalística.

### **3. JUSTIFICATIVA**

Este trabalho se justifica inicialmente por abordar através do Rádio uma temática de grande importância social e jornalística, pois trata de manobras que modificam o cenário político, social e cultural brasileiro – particularmente nesse período de grandes eventos que o país irá sediar. Período este em que as esferas políticas se articulam sem nenhum remorso para com o interesse público, possibilitando aos alunos explorar a produção de mensagens informativas de uma forma diferente da cobertura factual que é feita pela grande mídia, que se pauta a partir do superficial e do senso comum, oferecendo poucos desdobramentos dos fatos.

Em segundo plano o trabalho se justifica por utilizar a linguagem radiofônica, particularmente nos tempos atuais, em que o rádio é cada vez menos utilizado nos processos e meios de comunicação. Para isso foi necessário explorar um processo de produção atraente, que tivesse um viés tanto conceitual – no que se refere ao texto e fluidez da mensagem – quanto técnico – pela edição e tratamento de som. Assim, a formação desses futuros profissionais se configura de forma mais completa e multifacetada.

### **4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

A metodologia escolhida foi fornecer aos alunos uma boa base teórica sobre radiojornalismo na sala de aula e, paralelamente, incentivá-los à prática do desenvolvimento de um tema de relevância humana através desta linguagem ao longo do curso. Para que tudo isso fosse desenvolvido, dentro da base teórica, além da conceituação, foi incluído também um resumo histórico do radiojornalismo.

Enquanto etapa do processo de produção, a metodologia utilizada para conceber o trabalho na prática se deu da seguinte forma: concepção, pesquisa, apuração/produção, edição/roteirização e finalização. Inicialmente, a partir da cobertura factual que a mídia fazia da Aldeia Maracanã, o grupo decidiu este como sendo o tema, a fim de contar a história com outras vozes. Depois se deu a fase de pesquisas, em que foi estabelecida a

importância de os alunos absorverem durante todo o processo de concepção e produção o objetivo principal do trabalho.

Assim, todos os alunos estudaram a fundo o tema escolhido, os trâmites políticos e o estado atual dessa cadeia de eventos. Contudo, ainda assim essa fase foi evoluindo de acordo com o decorrer do trabalho, ao passo que sempre que novos personagens eram entrevistados, mais valores eram agregados ao mote do trabalho.

O cronograma do trabalho se estabeleceu de acordo com o próprio desenrolar jurídico do evento. Durante todo o processo de apuração e produção os alunos foram a campo pelo menos oito vezes, incluindo visitas à Aldeia Maracanã – que contou inclusive com um pernoite na mesma. Além das visitas a Aldeia, também houve um cronograma de entrevistas com especialistas. Para tal, todos os alunos participantes se engajavam em estudar profundamente o caso sob a perspectiva do entrevistado, que poderia variar entre o cunho político, jurídico ou social. Nenhuma entrevista foi realizada por telefone. O contato direto com as fontes foi essencial para que o grupo captasse o estado emocional das mesmas, fosse esse de indignação, medo, tensão ou repúdio ao tratar do assunto.

A edição e roteirização foram feitas levando-se em conta que o trabalho oferecesse uma consciência interna, ou seja, que suas preocupações conceituais refletissem as opções estéticas. Estas deveriam sugerir não apenas uma discussão política, mas fazer isso como se as vozes saíssem da rua, do povo. Até por isso toda a sonorização foi feita com Rap, para que, através da música, o ouvinte atingisse a catarse de luta e contestação. Por fim, depois de montada, a matéria passou pela fase de finalização. Utilizando programas de edição o grupo aprimorou o áudio, que passou por redução de ruídos e nivelamento de volume, além de cortes, sobre sons, fades de áudio e sonoras terem sido aperfeiçoados.

## **5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A grande reportagem “Aldeia Maracanã: reflexos da neocolonização carioca” buscou priorizar um plano narrativo diferente, ser experimental desde o roteiro. Para tal, a “paginação” da matéria foi desenvolvida minunciosamente, tentando atingir um alto nível de comunicabilidade, equilíbrio e vivacidade, mas sem abrir mão da estética de apresentação.

O lead do trabalho funciona como uma chamada, com a voz do índio Ash Ashaninka em um dos Rituais do Fogo, que aconteciam nas madrugadas, com os índios acendendo uma

fogueira. Ela visa introduzir o assunto instigando o ouvinte e causando estranhamento, pois é uma sonora lírica, não um off jornalístico engessado, como seria usual. Como sugere Victor Silva Lopes – “Tal como na Imprensa, também na rádio existe uma "primeira página" que fornece a imagem dos acontecimentos e que visa seduzir o ouvinte” (Lopes, s.d) –, nossa primeira página se encontra no primeiro off, já que a sonora que abre a matéria funciona como um prefácio. Somente a partir dela entramos na fase de gestação da informação, com todas as sonoras e textos.

Um recurso importante no trabalho é a sonoplastia. Esta foi utilizada tanto como desencadeador de sentido quanto como recurso técnico-narrativo. Esta última está diretamente conectada à estruturação dos assuntos e blocos da matéria.

Relativamente ao som, este pode ser usado num serviço noticioso como um método de paginação, ou seja, um simples som pode facilitar a divisão entre várias notícias. (...) A linguagem radiofônica obriga, no caso da informação, a vários recursos de ligação dos assuntos. (Meditich, 1999).

Essa característica de explorar sonoridades vai marcar toda a estruturação do trabalho, que possui um roteiro baseado em blocos de desenvolvimento separados por conteúdo e, ao mesmo tempo, tem esses blocos respaldados pela sonoplastia. Já enquanto geradora de sentido, a sonoplastia funciona se entendida como trilha sonora. As músicas utilizadas, dos rappers Criolo e Emicida, buscam ativar no ouvinte as características de catálise do Rap – a temática social, a busca por identidade cultural e o discurso contestador que parte da ruptura do caos encontrando a harmonia nas rimas. A pertinência dessa trilha com a temática do trabalho está explícita, ao passo que ambas tratam da inter-relação de indivíduos invisíveis na sociedade, ou, ao menos, marginais a ela.

No plano discursivo, foi dada a voz a vários membros da sociedade, visando torna-lo plural. Assim, temos entre os personagens uma das lideranças indígenas, um Ex-Procurador Geral da União, uma Doutora em Estudos de Mídia especialista em movimentos sociais e um membro do coletivo Meu Rio, além de uma sonora do Prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes, concedida à TV Folha – durante toda a produção da matéria o grupo tentou uma aproximação com diversos setores do Governo, Secretaria de Obras e afins, que sequer responderam às tentativas de contato. Além das fontes ouvidas para o trabalho, conversas informais com os políticos presentes na Aldeia, professores de Comunicação e Antropologia também ajudaram na estruturação e entendimento de todo o processo.

No texto jornalístico buscamos um estilo próprio. Algo que não comprometesse a mensagem e, assim como o off jornalístico clássico faz, não implicasse na perda de personalidade do repórter. Assim, atingimos uma linguagem diferente, descritiva e lírica, porém clara e informativa. Segundo Nuno Crato, “clareza não significa banalização, nem simplicidade significa abastardamento da língua” (Crato, 1982 p:122).

Num todo, o processo de feitura do trabalho foi bem orgânico e se desdobrava com o desenrolar do enredo real. O grupo utilizou massivamente a internet para buscar informações sobre os acontecimentos, além de professores e profissionais da área e marcou entrevistas por telefone e e-mail, mas jamais abdicando do contato direto, chegando até fontes interessantes a partir da observação e vivência ou até mesmo indicação de terceiros. As questões estéticas, textuais e narrativas foram estabelecidas na edição e decupagem do material bruto. Esse último processo contou com os integrantes do grupo ouvindo todas as sonoras e debatendo sobre os trechos de maior clareza e importância. A partir disso, também foi discutido a ordem em que elas entrariam – o roteiro. Tudo realizado em reuniões de pauta, roteiro ou no próprio dia-a-dia, na apuração, produção ou entrevistas.

Por fim, no final de todo o processo obtivemos pouco mais de seis minutos de produto, entre sonoras e offs. Um produto jornalístico com cunho crítico e social, produzido através de conceitos teóricos, experimentais e estéticos.

## **6. CONSIDERAÇÕES**

Após o término da produção da reportagem, todas as metas propostas foram atingidas: o incentivo à produção experimental; a relevância social, cultural e histórica; o aprendizado de como trabalhar para conduzir um trabalho radiofônico diferente, interessante e atraente; o aprimoramento da crítica e da opinião através das peculiaridades da linguagem radiofônica e o aprimoramento técnico e teórico, através da aplicação do conteúdo de sala de aula na produção prática.

Esta grande reportagem também conseguiu cumprir com seu objetivo de revelar uma realidade diferente do que é apresentado na grande mídia e pode servir de base para uma reflexão mais profunda sobre as raízes da política na sociedade. A relação entre a propaganda de espetacularização dos grandes eventos e todas as pessoas que sofrem com ela, que participará negativamente do legado da cidade.

Desta forma, o ganho que o grupo conseguiu atingiu muito bem as expectativas criadas no início da disciplina, já que houve uma notável evolução na qualidade da produção de todos. Assim, a proposição deste trabalho culminou em aprimorar o profissionalismo dos futuros formandos e em despertar ainda mais o espírito crítico, já característico dos alunos desta universidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BELTRÃO, Luiz - Jornalismo pela televisão e pelo rádio: perspectivas. In: Revista da escola de comunicações culturais, USP, vol.1, nº1, 1968.
- LOPES, Victor Silva - Iniciação ao jornalismo audio-visual. Imagem impressa. Rádio. TV. Cinema. Lisboa: dinalivro, s.d..
- MEDITSCH, Eduardo - A rádio na era da informação. Coleção comunicação. Coimbra: editora Minerva, 1999.
- CRATO, Nuno- Comunicação social - A imprensa. Lisboa: editorial presença, L.da, 1998.